

A edição 55 da *Nova Perspectiva Sistêmica* traz artigos que buscam propor intervenções no âmbito social, trazendo reflexões que vão para além do contexto clínico, a partir das epistemologias sistêmicas, do construcionismo social e do âmbito das narrativas. Além disso, explora intervenções em contextos muito diferenciados como jovens em conflitos com a lei, mulheres com HIV ou atendimentos emergenciais em casos de tragédias. Além disso, como de costume, traz artigos sobre experiências inovadoras em terapia narrativa e estudos de revisão de literatura que nos auxiliam a avançar teoricamente em temas importantes para a clínica.

Começo este editorial descrevendo o artigo *Contos e Terapia Narrativa: possibilitando novas conversas*, de Ana Luiza de Faro Novis. O texto relata a experiência da terapeuta ao usar um conto de sua própria autoria em um atendimento clínico como recurso em terapia narrativa. Em seguida, temos *A clínica psicológica como ação social*, de Maria José Lima e Rosa Maria Stefanini de Macedo. As autoras abordam as relações entre a psicologia clínica e questões sociais no contexto brasileiro, apontando as terapias pós-modernas como uma possibilidade de superar a separação entre estes âmbitos. Defendem a designação de uma clínica psicológica como ação social.

O terceiro, intitulado *Intervenções psicológicas com crianças no CRAS: em busca de recursos e potencialidades*, de Carolina Duarte de Souza, Juliana Borges de Souza, Núbia Daniela de Oliveira Rolim, Rita de Cássia Maciazeki Gomes, apresenta a experiência de atuação com grupos de crianças e uma adolescente em um CRAS localizado no sul do país. As ações realizadas se fundamentaram no pensamento sistêmico, na abordagem do construcionismo social e nas práticas narrativas. As atividades buscaram a prevenção de situações de risco e vulnerabilidade, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

O quarto artigo desta edição intitula-se *Uma intervenção com adolescentes em conflito com a lei a partir da construção do método de história de vida*, de Maria Inês Gandolfo Conceição, Maria Aparecida Penso, Liana Fortunato Costa e Teresa Cristina Othênio Carreteiro. Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do método de história de vida com um grupo de adolescentes em conflito com a lei. Este método é usado como forma de produzir uma reflexão sobre os atos cometidos, a partir da narração da história de vida, tornando-se uma oportunidade de reformular destinos já traçados. O sociodrama também é usado como estratégia para a emergência da espontaneidade.

O quinto texto, *Efeitos da comunicação diagnóstica na rede social de mulheres que vivem e convivem com o HIV*, é de Renata Orlandi e Carmen L.O.O. Moré. As autoras problematizam a relação entre a comunicação diagnóstica e a partici-

pação da rede social no enfrentamento da soropositividade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa no âmbito da saúde e de promoção de enfrentamento do HIV entre mulheres. Utiliza-se de recursos como o mapa de rede, o conceito de redes sociais, e o genetograma para a realização deste estudo.

O sexto texto é *Abordagem EMDR em atendimento terapêutico após a tragédia da boate Kiss*, de autoria de Marisa Barradas de Crasto. Também relatando uma experiência, este artigo descreve uma intervenção psicológica com o uso da abordagem EMDR (Dessensibilização e Reprocessamento Através de Movimentos Oculares), descrevendo um caso após a tragédia de um incêndio da boate Kiss em 2013. Trata-se de uma abordagem inovadora e pensada especificamente para situações de crise.

Por último, temos o texto *Conjugalidade e homossexualidade: uma revisão sistemática de literatura*, escrito por Vicente Rodrigues e Mariana Boeckel. Neste texto, o autor e autora sistematizam estudos relacionados a conjugalidades homossexuais, discutindo os resultados com temas como homofobia, gênero, diversidade e con-

temporaneidade, tema de importância para nossos contextos clínicos atuais.

Nas seções desta edição, temos uma resenha sobre o filme *A Garota Dinamarquesa*, escrita por Clarice Sobolh Topczewski, em **Conversando com a mídia**. Na seção **Ecos**, revisitamos o artigo “Mediação Narrativa: uma abordagem diferenciada para a resolução de conflitos”, da edição 54 com as reflexões da leitora Cristina M.C. Ruffino. Por fim, na **Estante de Livros**, temos a resenha do livro *O novo pai: percursos, desafios e possibilidades*, organizado por Everley Rosane Goetz e Mauro Luís Vieira. A resenha é de autoria de Carolina Duarte de Souza. Na obra, o pai é compreendido a partir de diferentes perspectivas epistemológicas, pesquisas e exemplos de práticas importantes para nossas práticas clínicas e o entendimento contemporâneo do lugar do pai.

A equipe da revista NPS deseja uma excelente leitura e, como sempre, agradece aos nossos colaboradores e colaboradoras que auxiliam na construção dessa revista.

Adriano Beiras
Coordenador editorial da *Nova
Perspectiva Sistêmica*